

produ3o de CH₄, g3s carb3nico (CO₂) e consumo de oxig3nio (O₂), com conseqüente determina3o da produ3o de calor (PC) e coeficiente respirat3rio (CR), foi feita em c3mara respirom3trica em sistema de circuito aberto, onde cada animal permaneceu por 24 horas para coleta dos dados. Os dados foram submetidos 3 an3lise de regress3o usando PROC REG (SAS, 2004). N3o houve efeito dos diferentes n3veis de inclus3o do farelo de girassol na dieta sobre o consumo de O₂, produ3o de CH₄, e PC (P > 0,05), com uma m3dia de 24,23 ± 4,32 L/kg PV_{0,75}/dia, 2,25 ± 1,13 L/kg PV_{0,75}/dia, 117,88 ± 18,08 Kcal/kg PV_{0,75}/dia, respectivamente. J3 para o consumo de CO₂ e o CR foi observado um efeito quadr3tico (P

Palavras-chave: avalia3o do metabolismo energ3tico e pro, coproduto, metano, produ3o de calor

ID: 293-1 Composi3o qu3mico-bromatol3gica de silagens de milho consorciado com gram3neas forrageiras em condi3o de sequeiro

Shirlenne Ferreira Silva, Marcos Cl3udio Pinheiro Rog3rio, Maria Socorro De Souza Carneiro, Roberto Cl3udio Fernandes Franco Pompeu, Henrique Antunes De Souza, Delano De Sousa Oliveira, Elomir Brito Mour3o, Tib3rio Mendes Brito.¹ UFC - Universidade Federal do Cear3, ² CNPC - Embrapa Caprinos e Ovinos, ³ UEVA - Universidade Estadual Vale do Acaraú, ⁴ UFT - Universidade Federal do Tocantins, ⁵ UFPI - Universidade Federal do Piau. tiberyobrito@hotmail.com

*Financiado por: CAPES

Por ser um volumoso que concentra mais energia que os demais, o milho 3 a cultura mais utilizada pelos produtores para a confec3o de silagem, al3m de apresentar alta digestibilidade e possuir a vantagem de ser armazenado por longos per3odos sem altera3o no seu valor nutritivo. O cons3rcio com gram3neas forrageiras pode beneficiar n3o s3 o aumento da produ3o de massa verde, mas tamb3m melhorar o valor nutritivo das silagens. Diante desse contexto, objetivou-se com a realiza3o deste trabalho avaliar a composi3o qu3mica de silagens de milho em cons3rcio com gram3neas forrageiras em condi3o de sequeiro. A cultura do milho tanto em monocultivo como em cons3rcio com o capim Buffel e cons3rcio com o capim Massai foram coletadas em tr3s diferentes est3dios de maturidade dos gr3os (gr3o leitoso, gr3o farináceo mole e gr3o farináceo duro). Ap3s a coleta, pr3-secagem e moagem das amostras, foram analisados os teores de mat3ria seca, mat3ria org3nica, extrato et3reo e prote3na bruta. O delineamento estat3stico utilizado foi inteiramente casualizado em esquema fatorial 3 x 2 e os dados analisados a 5% de probabilidade pelo teste SNK. Observou-se que n3o houve diferen3a (p > 0,05) para os teores m3dios de mat3ria seca nos est3dios vegetativos leitoso e farináceo mole na cultura solteira e consorciada. No entanto, quando se observou o milho solteiro (37,96%) e em cons3rcio com as gram3neas buffel (45,64%) e massai (34,60%), verificaram-se teores mais elevados de MS

Palavras-chave: culturas anuais, est3dio vegetativo, semi3rido

ID: 308-3 Equaç3es de degradabilidade da MS, PB e FDN do sabi3 (*Mimosa caesalpiniaefolia*)

Hermeson Paiva Silva, Alexandre Ribeiro Araújo, Norberto Mario Rodriguez, Marcos Cláudio Pinheiro Rogério, Iran Borges, Francisco Eden Paiva Fernandes, Antônio Marcos De Lima Pinto, Hélio Henrique Araújo Costa

¹ UVA - Universidade Estadual Vale do Acaraú, ² UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, ³ EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Caprinos e Ovinos. hermesonpaiva015@gmail.com

*Financiado por: CAPES

Para que os ruminantes, em pasto de caatinga raleada e enriquecida, tenham uma alimentação com bons valores nutritivos e maior parte dessa seja melhor aproveitada no rúmen, avaliações dos parâmetros de degradabilidade podem contribuir para entendermos melhor o funcionamento ruminal. Esse trabalho, realizado no período de outubro a novembro de 2013, no Centro de Convivência com o Semiárido, Fazenda Crioula do Meio da Embrapa Caprinos e Ovinos em Sobral-CE, tem como objetivo apresentar equações de degradabilidade para matéria seca (MS), proteína bruta (PB) e fibra em detergente neutro (FDN) do sabiá (*M. Caesalpiniaefolia*). Foi realizado previamente, um ensaio de degradação *in situ* com ovinos. As informações obtidas foram tabuladas em planilhas que serviram de base para a elaboração das equações. As estimativas iniciais (a_0 , b_0 e c_0) para os parâmetros (a , b e c) da fórmula: $p = a + b * (1 - \exp^{-ct})$ foram assim obtidos: Um gráfico de dispersão da variável resposta y x t (tempo) foi feito para facilitar a visualização dos dados. Para a estimativa de a_0 , foi considerado o menor valor para variável resposta y , quando $t = 0$. O parâmetro b_0 foi tomado a partir de um valor acima do maior valor observado ($b_0 + 1$). Para a obtenção de c_0 , foi feita a linearização da função resposta, ajustando-se a um modelo de regressão linear simples, sem intercepto. A partir desses valores iniciais (a_0 , b_0 e c_0), os parâmetros (a , b e c) das equações foram obtidos utilizando o pacote "nlme" (*Linear and nonlinear mixed effects models*) do software R. A composição química (%) do sabiá apresentou para MS (40,1), PB (16,4) e FDN (65,4). Foi observado a essa forrageira elevados teores de lignina, fator antinutricional que pode comprometer a degradação de nutrientes dificultando o acesso à matriz proteica. Para a degradabilidade potencial da MS foi obtida a equação: $DMS = 43,22 + 23,23 * (1 - e^{-0,026 * t})$ ($R^2 = 0,99$ e $Pr > /t/ = 0,001$), assim, foi conferido ao sabiá os mesmos patamares de degradação do capim massai (*Panicum maximum* cv. Massai), provavelmente devido a alta taxa da fração "c" (2,6% hora⁻¹). Para a degradabilidade da PB foi conferida a equação: $DPB = 45,89 + 22,46 * (1 - e^{-0,025 * t})$ ($R^2 = 0,99$ e $Pr > /t/ = 0,001$). Derivando a equação, verifica-se que às 48 horas, mais de 95% do material potencialmente degradável já desaparece do rúmen. O sabiá obteve um bom potencial de degradação da FDN, devido a elevada fração "a", entretanto, com uma baixa taxa da fração "c", segundo a equação: $DFDN = 30,68 + 32,69 * (1 - e^{-0,010 * t})$ ($R^2 = 0,99$ e $Pr > /t/ = 0,05$). Segundo as estimativas de degradação obtidas, o sabiá se apresenta como boa alternativa de forrageira na caatinga.

Palavras-chave: Alimentação, Nutrientes, Regressão linear, Taxa de degradação, Vegetação nativa

ID: 315-3 **Estimativas energéticas do resíduo de algodoieiras tratado com ureia e enzimas fibrolíticas**